



AVALIAÇÃO DE NOTIFICAÇÃO COMPULSORIA SOBRE A VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA: A INVISIBILIDADE PERSISTENTE

LAÍS DA GAMA DIAS SILVA; DANIEL DE LIMA CASEMIRO; ANA LUCIA DE ALVES NAVES; JOCELI COUTINHO BARROZO BARBOSA; LEONARDO PEREZ DA SILVA

Introdução: o estudo traz uma análise de recorte sobre as notificações compulsórias informadas no Sistema de Informação de Saúde DATASUS/SINAN, sobre a Violência interpessoal e autoprovocada, por se tratar de grave e crescente problema de saúde pública, com várias interfaces em saúde e que necessita cada vez mais do entendimento sobre causalidade e consequências, de forma que sua prevenção e controle sejam otimizadas, pela gestão de saúde local. **Objetivo:** conhecer o comportamento destes agravos, para fins de adoção de medidas de intervenção eficazes e prevenção efetivas. **Material e métodos:** trata-se de estudo epidemiológico observacional descritivo, que utilizou dados secundários considerados a partir das notificações compulsórias informadas no sistema público de Informação em Saúde/SINAN/DATASUS, com recorte temporal 2018-2022, no cenário de município de maior população da região do Médio Paraíba, do Estado do Rio de Janeiro, que concentra o equipamento de saúde de maior potência (94 estabelecimentos de saúde), com oferta de serviços na atenção básica, média complexidade e alta complexidade. A análise foi realizada verificando-se as variáveis de preenchimento obrigatório, dos campos em que há inconsistência, dados ignorados ou omissões, informadas no SINAN. **Resultados:** Dos 69 campos de preenchimento da ficha pertinente a violência interpessoal ou autoprovocada informadas, no período de 2018-2022, totalizando 2309 notificações, foram identificados: o aumento expressivo do número de notificações em 2021 e 2022, correspondendo ao período de confinamento durante a Pandemia de Covid-19, onde destacam-se inconsistência dos itens sobre o tipo de violência exercido, se autoprovocada ou não (10% como ignorado) e sua totalidade sem informação de encaminhamento para serviço de saúde e evolução do caso. **Conclusão:** A análise dos dados secundários impossibilitam a conclusão dos casos, retratando uma dificuldade de monitoramento e seguimento dos mesmos, consistindo em barreira para que a vigilância em saúde possa atuar preventivamente e que haja controle sobre o agravo. Tendo em vista seu exponente crescimento, a revisão sobre as formas de notificação devem ser revistas e corrigidas, ampliando a forma de enfrentamento do problema.

Palavras-chave: **VIGILANCIA EM SAUDE; VIOLENCIA INTERPESSOAL; NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA;**